

MARGARIDA PEREIRA: We are seeing many talented classic rock personalities passing away. How do you feel about tribute bands who make a living playing the music of bands that no longer exist?

CHERISSE OSEI: I think tribute bands are brilliant. I think they are fantastic; they're keeping alive music of the greats. As you say, a lot of them have passed away: Prince, David Bowie, Aretha Franklin and that is great music. Those are legends, so you know for me, I am happy to see tribute bands and a good one as well. I think it's important... tribute bands are good... good way to keep music alive.

MARGARIDA PEREIRA: Estamos a ver vários músicos do rock clássico a falecer. Como é que se sente com as bandas de tributo que ganham a vida a tocar a música de bandas que já não existem?

CHERISSE OSEI: Eu acho que bandas de tributo são brilhantes. Acho que são fantásticas. Estão a manter vivas as músicas de lendas. Tal como disseste, muitos deles faleceram: Prince, David Bowie, Aretha Franklin e isso é ótima música. Eles são lendas, então para mim, estou feliz em ver bandas de tributo e uma boa também. Eu acho que é importante... bandas de tributo são boas... É uma boa maneira de manter a música viva.

MP: Would you consider playing a future role in a tribute band dedicated to Roxy Music or Simple Minds if the opportunity arose?

CO: Yeah, I guess I would. If I was older and wasn't playing in Simple Minds, maybe I would consider playing in a tribute band... when I am much older, retired or something. I love the music and it is fun to play. I might do it when I'm older.

MP: Consideraria desempenhar um papel futuro numa banda de tributo dedicada aos Roxy Music ou Simple Minds se surgisse a oportunidade?

CO: Sim, acho que sim. Se eu fosse mais velha e não estivesse a tocar nos Simple Minds, talvez considerasse tocar numa banda de tributo... quando for muito mais velha, reformada ou algo assim. Adoro a música e é divertido tocar. Provavelmente farei isso quando for mais velha.

MP: How do you feel about the use of holograms in live concerts? News was made when the band Dio went on tour using a hologram of Ronnie James Dio as its lead singer. How do you feel about that?

CO: I think the hologram thing is slightly strange. I think it's still quite a new concept. I mean, I haven't seen it myself, so I would need to experience it myself first before I can comment on it, but it could be a new thing. I don't know in all honesty. It could be a good thing, I guess. I need to see it first. I have to see it to know.

MP: Como se sente sobre o uso de hologramas em concertos ao vivo? Fizeram notícias quando a banda Dio saiu em turnê e usaram um holograma de Ronnie James Dio como vocalista. Como se sente em relação a isso?

CO: Eu acho que a coisa do holograma é um pouco estranha. Eu acho que ainda é um conceito novo. Quero dizer, eu não vi, então eu precisaria de experimentar primeiro antes de poder comentar, mas poderia ser uma coisa nova. Eu não sei, com toda a honestidade. Poderia ser uma coisa boa, eu acho. Eu preciso de ver primeiro. Eu tenho que ver para saber.

MP: Where do you see the future of classic rock going, especially in the next twenty years as we lose more artists?

CO: I think the roots of classic rock... I think classic rock will never change in that the elements are still the same. You still need bass, drums, a guitar, a singer... the elements will be the same. The sound might progress; might progress as it has done. People say like the Arctic Monkeys, you know, with their production, style and with technology advancing... the sound will change, but the core and the heart of classic rock will always be the same which is one of the reasons why I love the genre so much.

MP: Onde vê o futuro do rock clássico, especialmente nos próximos vinte anos, à medida que perdemos mais artistas?

CO: Eu acho que as raízes do rock clássico... Eu acho que o rock clássico nunca mudará, pois, os elementos ainda são os mesmos. Ainda é precisa baixo, bateria, guitarra, cantor... os elementos serão os mesmos. O som pode progredir; pode progredir como já tem feito. As pessoas dizem como os Arctic Monkeys, tu sabes, com sua produção, estilo e tecnologia avançada... o som mudará, mas o núcleo e o coração do rock clássico serão sempre os mesmos, e é uma das razões pelas quais eu amo tanto este gênero.

MP: You have been a member of some legendary bands. Roxy Music and Simple Minds has a massive catalog of incredible music. As a younger member of these established bands, what do you feel your role is?

CO: I think my role... well, being a drummer, I guess a drummer's role is to bring energy to the music and bring dynamics to the music... umm, maybe bring a new take. I'm quite young and Simple Minds they're all, Jim and Charlie are about 58... 59 and I'm 33. So, I guess for them they want to hear their music played in an exciting way and they want to hear it fresh. They want a kind of freshness to their music. So, I think for me that's been the role in a lot of these classic bands... to bring a new take on their music. And getting them excited again about their own music... hearing it in a different way.

MP: Já foi membro de algumas bandas lendárias. Roxy Music e Simple Minds têm um catálogo enorme de músicas incríveis. Como um membro mais jovem dessas bandas estabelecidas, qual é que acha que é o seu papel?

CO: Eu acho que o meu papel... bem, sendo uma baterista, eu acho que o papel de um baterista é trazer energia para a música e dinamizar a música... umm, talvez trazer uma nova abordagem. Sou muito jovem e no Simple Minds o Jim e o Charlie têm cerca de 58... 59 e eu tenho 33. Então, acho que para eles, eles querem ouvir a sua música tocada de uma maneira emocionante e querem ouvi-la de uma nova forma. Eles querem uma espécie de frescor na sua música. Então, eu acho que para mim esse tem sido o papel de muitas destas bandas clássicas ... trazer uma nova abordagem para a sua música. E deixá-los entusiasmados novamente com sua própria música... ouvindo-a de uma maneira diferente.

MP: I have numerous friends who dream of being musicians. What would be your advice for them to seriously pursue such a career path and make an actual living from it? Are there certain cities they should consider moving to? Does going to a famous music school help your chances? What can a musician do to make him or herself more attractive to bands or labels who are looking for talent?

CO: Yes, that's a very good question. So, there are a number of ways of being a successful musician. There's not one way of doing because everyone's story is different. Everyone has a different journey, but I think the key cities for music, if you want to do it, say you want to be in the pop rock scene or electronic scene... yes, cities like London, Paris, New York, L.A.... those are some of the great cities to be in because the scenes there are some of the most commercial scenes in the world. That would be a good start, being in one of those cities and, yeah, as a musician, learn as much as you can, play with as many different people as you can, improve your skills, practice, go to jams, go and play as many gigs as possible, play as much as possible and that's the way you'll get into scenes. That's a really good thing. Also, going out and talking to people. This whole term networking is really important: you meet people, make connections, because the music industry is, I'd say, about 80% who you know and 20% your actual skills in playing. You want to be able to play of course, but lots of people can play, so it's a lot down to who you know. Go and enjoy it. Of course, you can go to a music school, to a good college. That will help with your learning, but I think, have a good teacher, just learn and play as much as possible. Enjoy it was well and that's the thing and your path will come naturally to you. Anything in life, if you put hard work and dedication into any skill that you want to do -- a passion -- then you should succeed and you'll be successful. That's what I think. I do it because I love it and that's the core of it. I love playing drums. I love music. I wouldn't do it otherwise. So, work hard and play hard and enjoy it.

MP: Tenho vários amigos que sonham em ser músicos. Qual seria o seu conselho para eles seguirem seriamente essa carreira e ganharem dinheiro com isso? Existem certas cidades para as quais eles deveriam pensar mudar-se? Ir para uma escola de música famosa aumenta as suas chances? O que é que um músico pode fazer para se tornar mais atraente para bandas ou gravadoras em busca de talentos?

CO: Sim, essa é uma pergunta muito boa. Portanto, existem várias maneiras de ser um músico de sucesso. Não há uma única maneira de o fazer porque a história de cada pessoa é diferente. Toda a gente tem uma jornada diferente, mas acho que as cidades-chave para a música, se a quiseres fazer profissionalmente, digamos que queira estar na cena pop rock ou na cena eletrônica... sim, cidades como Londres, Paris, Nova York, LA... essas são algumas das grandes cidades para se estar porque as cenas lá são algumas das cenas mais comerciais do mundo. Seria um bom começo estar numa dessas cidades e, sim, como um músico, aprende o máximo que puderes, toca com o máximo de pessoas diferentes que puderes, melhora as tuas habilidades, pratica, vai a jams, vai e toca o máximo de concertos possível, toca o máximo possível e é assim que entrarás nas cenas. Isso é realmente bom. Além disso, sair e conversar com as pessoas. Todo esse termo de networking é muito importante: conhece pessoas, faz conexões, porque a indústria da música é, eu diria, cerca de 80% quem conheces e 20% as tuas habilidades de tocar. Deves ser capaz de tocar, claro, mas muitas pessoas podem tocar, então depende de quem conheces. Vai e aproveita. Claro que podes ir para uma escola de música, para uma boa faculdade. Isso vai ajudar na tua aprendizagem, mas acho que para ter um bom professor, é só preciso aprender e brincar o máximo possível. Aproveita também e é isso, o teu caminho virá naturalmente para ti. Qualquer coisa na vida, se colocares muito trabalho e dedicação em qualquer habilidade que queiras fazer - uma paixão - então deves tentar ter sucesso e terás sucesso. É isso que eu penso. Eu faço isto porque o adoro e este é o núcleo de tudo. Eu adoro tocar bateria. Eu adoro música. Eu não faria isto de outra forma. Portanto, trabalha duro, diverte-te muito e aproveita.

MP: You are a drum instructor. Have you discovered any new talent?

CO: Yes, I've got quite a few really fantastic students who are kind of emerging in the drum industry. There are quite a few female drummers as well actually. In fact, I mainly teach half male, half female students. There are a couple female students who are really coming through. One girl called Georgia... she is fantastic. She is out gigging and touring at the moment in the UK. Another girl, Clara Townsend, in a band at the moment doing really well on UK radio. So quite a few of my students are up and coming, doing really well. It makes me super proud of them and, yeah, it's a joy to see them grow and stuff.

MP: É uma instrutora de bateria. Já descobriu algum novo talento?

CO: Sim, eu tenho alguns alunos realmente fantásticos que estão a emergir na indústria da bateria. Existem algumas bateristas também, na verdade. De facto, eu ensino principalmente metade homens e metade mulheres. Há algumas alunas... Uma menina chamada Georgia... ela é fantástica. Ela está a fazer uma turné neste momento no Reino Unido. Outra menina, Clara Townsend, está numa banda neste momento que está muito bem nas rádios do Reino Unido. Então, alguns dos meus alunos estão a crescer e a ter sucesso. Isso deixa-me muito orgulhosa deles e, sim, é uma alegria vê-los crescer.

MP: The last few years have seen a seemingly renewal of feminism as the Me Too Movement has been in the headlines in the world of entertainment and women are demanding fairer treatment. Has any of this had an impact in the world of music?

CO: I would say what goes on socially and culturally does impact the music industry because the music industry at the end of the day is just people. I think it has had an impact in the way that ... I think the treatment of women has been brought to people's attention. So, I think people are more aware of how they may talk to a woman... day to day... management... artists... I think there's more of an awareness there which is a great thing because it can be tough being a woman in the industry. It is predominantly male dominated, so you have to sometimes overcome some obstacles. So, I think that it has had a really positive impact on the industry. It is slowly changing. It is becoming very common to see a lot of female musicians now. There are loads of female drummers now and female guitarists... lots of bands, so I think it is changing and for sure it has had an impact. Yes!

MP: Nos últimos anos, tem havido uma aparente renovação do feminismo, visto que o Movimento Me Too está nas manchetes no mundo do entretenimento e as mulheres estão a exigir um tratamento mais justo. Isto teve algum impacto no mundo da música?

CO: Eu diria que o que acontece socialmente e culturalmente tem impacto na indústria da música porque a indústria da música no final do dia é apenas pessoas. Eu acho que teve um impacto na maneira que... eu acho que o tratamento das mulheres tem chamado a atenção das pessoas. Acho que as pessoas estão mais conscientes de como podem falar com uma mulher... dia a dia... gerenciamento... artistas... acho que há mais consciência aí, o que é ótimo porque pode ser difícil ser uma mulher na indústria. É predominantemente dominado por homens, então às vezes temos que superar alguns obstáculos. Acho que isso teve um impacto muito positivo na indústria. Está a mudar lentamente. Está-se a tornar muito comum ver muitas mulheres no ramo da música agora. Existem muitas bateristas e guitarristas agora... muitas bandas, então acho que está a mudar e com certeza teve um impacto. Sim!

MP: From working with talented and influential men like Bryan Ferry and Jim Kerr, what do you feel is a lesson that women can learn from men, or more specifically, what have you learned from these men? Also, what do you think men can learn from women?

CO: For me, personally, what I've learned from working with artists such as Bryan Ferry and Jim Kerr: I've learned these guys work really, really hard and they love what they do and they care about what they do. That to me is one of the most astounding things -- after all these years -- these guys have been going for forty years -- they still care and they are passionate about what they do and I thought: "Wow, that's how I want to be. I want to be like that. I'm young now. When I'm their age, I want to be like that, so I've learned that is the key. The key is to enjoy what you do and love it because that means you'll do the best work. You do your best artistry that way. For me, personally, that's what I've learned from watching them and working with them. I think what they can learn from me, I guess, is my enthusiasm, because I'm young and as they say young people are more enthusiastic -- it's fairly true -- but I am very enthusiastic... I get excited quite easily and everything like that. For them, they take in my excitement and my enthusiasm -- learning that from me. For men to women, we do function differently. Men are different to women and we can learn a lot of things from each other. Yeah, we learn from each other all the time and I think that's really important. We can always learn from each other. Keep learning is important for sure.

MP: Ao trabalhar com homens talentosos e influentes como Bryan Ferry e Jim Kerr, o que acha que é uma lição que as mulheres podem aprender com os homens, ou mais especificamente, o que é que aprendeu com esses homens? Além disso, o que acha que os homens podem aprender com as mulheres?

CO: Para mim, pessoalmente, o que aprendi ao trabalhar com artistas como Bryan Ferry e Jim Kerr: Aprendi que eles trabalham muito, muito duro e eles adoram o que fazem e preocupam-se com o que fazem. Isso para mim é uma das coisas mais espantosas - depois de todos estes anos – eles estão há quarenta anos - eles ainda se importam e são apaixonados pelo que fazem e eu pensei: "Meu Deus, é assim que eu quero ser. Quero ser assim. Agora sou jovem. Quando tiver a idade deles, quero ser assim", então aprendi que essa é a chave. A chave é gostar do que fazes e amar isso porque isso significa que farás um melhor trabalho. Fazes um melhor trabalho dessa forma. Para mim, pessoalmente, foi isso que aprendi observando-os e trabalhando com eles. Acho que o que eles podem aprender comigo é o meu entusiasmo, porque sou jovem e como eles dizem os jovens são mais entusiasmados – o que é bem verdade - mas sou muito entusiasmada... Fico entusiasmada com bastante facilidade. Para eles, eles absorvem a minha empolgação e o meu entusiasmo - aprendem isso comigo. De homens para mulheres, funcionamos de maneira diferente. Os homens são diferentes das mulheres e podemos aprender muitas coisas de uns para os outros. Sim, aprendemos uns com os outros o tempo todo e acho isso muito importante. Sempre podemos aprender uns com os outros. Continuar a aprender é importante com certeza.

MP: When confronted with prejudiced or sexist behavior, what have you found to be the best way to respond to it?

CO: Unfortunately, being a female musician, I have come across some sexist behavior or things like that. For me, I have found, first of all is to make sure you're very good at your job. You know, my drum teacher said to me: "You know, let your playing do the talking. You don't need to say anything, because if you're really good at your job..." And I know I'm good at what I do and that is a way of motivating yourself because you are going to come against these things (inappropriate behavior). The other thing is using humor. You know, make a joke... a quick joke and actually calling them out as well. If someone says something, say something back. I've found with humor and replying with a joke, if someone says something it can be quite a quick... you know, oh... they're aware you've noticed something and you're not being rude or anything like that... just making a little joke out of it. I found jokes really are a good way of dealing with comments or things like that. Also, not to let it bother you. I learned to ignore people's misconceptions and not let it get in my way or bring me down or anything and just say: "Okay. That's fine. I'm going to do my thing." I love what I do and it's worked out so far, so I'll keep doing it.

MP: Quando confrontada com um comportamento preconceituoso ou sexista, o que descobriu que seria a melhor maneira de responder?

CO: Infelizmente, sendo uma musicista, eu deparei-me com alguns comportamentos sexistas ou coisas semelhantes. Para mim, eu descobri, em primeiro lugar, tens de ter

a certeza que és muito boa no teu trabalho. Sabes, o meu professor de bateria disse-me: "Deixa-te tocar e falar. Não precisas de dizer nada, porque se fores muito boa no teu trabalho..." E eu sei que sou boa no que faço e essa é uma forma de te motivares porque vais enfrentar essas coisas (comportamento impróprio). A outra maneira é usar humor. Sabes, fazer uma piada... uma piada rápida e realmente chamando-os à atenção também. Se alguém te disser algo, diz algo de volta. Eu descobri com humor e ao responder com uma piada, se alguém diz algo pode ser bem rápido... sabe, oh... eles sabem que notou em algo e não estás a ser arrogante nem nada disso... estás apenas a brincar com a situação. Descobri que as piadas são realmente uma boa maneira de lidar com comentários ou coisas assim. Além disso, para não deixar isso te incomodar. Aprendi a ignorar os equívocos das pessoas e não deixar que isso atrapalhe ou me derrube ou qualquer coisa e apenas dizer: "Tudo bem. Tudo bem. Vou fazer as minhas coisas." Eu adoro o que eu faço e tem funcionado até agora, então vou continuar a fazê-lo.

MP: What do you see fellow women do that you feel worsens the male-female dynamic in the music industry? Is there anything you have seen women do that turned your stomach or upset you? Who do you look up to at the best female role models in the world of music? Which women are pursuing their careers the right way?

CO: Okay, so, I think the thing that I see women do in the industry that makes it kind of worse -- that broadens the gender gap -- is probably making it more of a thing perhaps and you know calling me a "female drummer"... I want to be just a drummer. I think labels, I don't think it's necessarily women, it's everyone in the industry sort of stigmatizing female drummers, girl musicians... when you start to label things like that it becomes more of a thing... it's less normal. So that gets on my nerves a lot. I think everyone should just be drummers, musicians, whatever; there shouldn't be a female at the front. You wouldn't go: "Oh, he's a male drummer" -- you just wouldn't. You'd say he's a drummer. So, that gets on my nerves a lot. That's not necessarily women doing that. It's kind of everybody doing that. I don't think there's no right way to have your career. Everybody makes mistakes in their careers. I think people I respect are people like Chrissie Hynde from the Pretenders. I got to tour with her a couple of years ago. Simple Minds and the Pretenders went on tour around the UK and I learned a lot from her... watching her... how she conducts herself. She's so strong. She sticks to her guns. She's very opinionated. She's a fantastic musician. She's good at what she does and she's who she is and that was really inspiring to be around a woman of that strength. I think she's handled her career in a really great way. She's probably made her mistakes along the way. I think everybody does. Another one I'd like to say is KT Tunstall, the UK artist. You have her in Portugal. Do you know who she is -- KT Tunstall?

MP: O que vê outras mulheres a fazer que piora a dinâmica homem-mulher na indústria da música? Já houve alguma situação em que viu uma mulher a fazer algo que lhe incomodou? Quais são as mulheres que estão a perseguir as suas carreiras da maneira correta?

CO: Ok, então, acho que o que vejo as mulheres fazerem na indústria que torna as coisas ainda piores - que amplia a diferença de gênero - é provavelmente tornar isso mais comum, talvez, chamarem-me "baterista feminina"...Eu quero ser apenas uma baterista. Eu acho que rótulos, eu não acho que sejam necessariamente mulheres, é de modo geral que a indústria estigmatiza bateristas femininas, musicistas... quando começa a rotular coisas assim, torna-se um hábito... é menos normal. Então isso dá-me muitos nervos. Eu acho que todos deveriam ser apenas bateristas, músicos, seja o que for. Nós não diríamos: "Oh, ele é um baterista masculino" - nós simplesmente não diríamos isso. Nós diríamos que ele é um baterista. Então, isso dá-me muitos nervos. Isto não é necessariamente feito por mulheres. É toda a gente que faz isto. Eu não acho que não haja uma maneira certa de ter uma carreira. Toda a gente comete erros nas suas carreiras. Acho que as pessoas que respeito são pessoas como Chrissie Hynde dos Pretenders. Eu fiz turné com ela há alguns anos atrás. Simple Minds e os Pretenders fizeram uma turné pelo Reino Unido e eu aprendi muito com ela... observando-a ... como ela se comporta. Ela é tão forte. Ela mantém as suas armas. É muito teimosa. É uma musicista fantástica. Ela é boa no que faz e é quem é, e foi realmente inspirador estar perto de uma mulher com essa força. Acho que ela conduziu a sua carreira de uma maneira realmente ótima. Ela provavelmente cometeu os seus erros ao longo do caminho. Acho que toda a gente gosta. Outra que gostaria de dizer é KT Tunstall, o artista do Reino Unido. Vocês têm-na em Portugal. Sabe quem é a KT Tunstall?

MP: I don't think I do.

CO: Ok, well, she is fantastic. She is a singer-songwriter from the UK. She's another strong woman. So, there's a lot of women out there doing great and I just think that's great ... (it's) good, the more the better.

MP: Penso que não.

CO: Bem, ela é fantástica. Ela é uma cantora e compositora do Reino Unido. É outra mulher forte. Então, há muitas mulheres por aí indo muito bem e eu só acho isso ótimo... (é) bom, quanto mais, melhor.

MP: If you could relive a single moment in your life, which moment would it be?

CO: Oh, that's a good question, but a hard one to answer. If I could relive a moment -- maybe like the first time I sat down at the drum kit... the first time ever when I hadn't even played the drums before and I sat down for the first time and I still remember -- I still vividly remember the memory and I sat down and remember just playing a very basic beat. It was like with just two drums, the bass and the snare, and just doing that (beat) and I just felt... had this profound moment. I felt at home. I felt the happiest I've ever felt in my life. I just felt this joy come over

me like, almost like, a spiritual trance or something. It was bizarre... so profound. So I knew at that moment that I would be a drummer. And if I could relive that and do that again -- it was amazing. Maybe that is the moment I'd like to relive.

MP: Se pudesse reviver um único momento da sua vida, que momento seria?

CO: Oh, essa é uma boa pergunta, mas difícil de responder. Se eu pudesse reviver um momento - talvez a primeira vez em que me sentei na bateria ... a primeira vez que eu nem tinha tocado bateria antes e sentei-me pela primeira vez e ainda me lembro - - Eu ainda me lembro vividamente desta memória, sentei-me e lembro-me apenas de tocar uma batida bem básica. Foi como se tivéssemos apenas duas baterias, o baixo e a caixa, e apenas ao fazer isso (a batida) eu simplesmente senti ... tive um momento profundo. Eu senti-me em casa. Eu senti-me mais feliz do que nunca na vida. Eu apenas senti essa alegria a tomar conta de mim como, quase como um transe espiritual ou algo assim. Foi bizarro... tão profundo. Então eu soube naquele momento que seria baterista. E se eu pudesse reviver isso e fazer de novo - seria incrível. Talvez este fosse o momento que gostaria de reviver.

MP: Through your life experiences, what is something that you have come to understand about life?

CO: Well, I guess... that's a good question. I think in life experiences... what have I understood about life? I've understood that basically you can never judge a book by its cover. By that, I mean people. You never really know somebody and you know that people will always surprise you and sometimes you meet somebody and you think they're not my kind of person and they turn out to be your best friend and I just think people are... I've learnt not to be judgmental with people and be more open perhaps. People will surprise you; you know? Being more open to people and being understanding of people. Say somebody does something bad, you might think: "Oh, they're a bad person", but then you go and actually if you look at their life you see they've had something really bad happen to them and that explains why they've done something bad, so you realize being more understanding of people is quite important.

MP: Através de suas experiências de vida, o que passou a entender sobre a vida?

CO: Bem, eu acho... essa é uma boa pergunta. Acho que com as minhas experiências de vida... o que eu entendi da vida? Eu entendi que basicamente nunca se pode julgar um livro pela capa. Com isso, quero dizer pessoas. Nunca conhecemos realmente alguém e sabemos que as pessoas vão sempre surpreendê-lo e às vezes encontramos alguém e pensamos que não é o nosso tipo de pessoa e acaba por ser o nosso melhor amigo e eu só acho que as pessoas são... Eu aprendi a não ser crítica com as pessoas e talvez mais aberta. As pessoas vão te surpreender. Ser mais aberto com as pessoas e ser também compreensivo com elas. Digamos que alguém fez algo mau, podemos pensar: "Oh, eles são más pessoas", mas então olhamos realmente para a vida deles, e veremos que algo muito mau lhes aconteceu e isso explica o porquê de eles terem feito algo tão mão, então percebe que ser mais compreensivo com as pessoas é muito importante.

MP: Who is your best friend in the world of music?

CO: I have a few best friends. I'm not going to offend any of my best friends. I have a few of them. My first best friend in music and is still my best friend -- on the day I fell in love with the drums -- when I sat at the drum kit -- this is at a drum club at school. I was eleven years old. I looked over and there was another girl who also sat at the drums and we both stayed behind. A small blonde girl looked over and we started talking. Her name was Emily and we both fell in love with the drums on the same day at school. So, we both said: "Should we come in tomorrow to do some practice" and we ended up practicing together. We became best friends and to this day we practiced four to five hours a day at school. We were always together. We entered talent competitions doing drum duos. Anyway she has also now become a successful session drummer. She was in the band The Darkness. She also played with Bryan Ferry and she is currently touring and playing with Kim Wilde. She is my best friend -- Emily Dolan Davies -- I love you.

Emily, if you watch this. Yeah, she's my sister... my drumming sister. We grew up drumming together and we were actually first in a band together when we were eleven. We told the band: "By the way, you are having two drummers. They said: "What? Two drummers?" And we said: "Yeah. Yeah. We are both going to be in the band. So, we both played. So, she played the first half of the song. She'd do a drum fill and stand up and I'd get on the drum kit and continue the fill and play the rest of the song. Two drummers on one song. She's definitely my first drumming best friend.

MP: Quem é o seu melhor amigo no mundo da música?

CO: Tenho alguns melhores amigos. Não vou ofender nenhum dos meus melhores amigos. Eu tenho alguns deles. O meu primeiro melhor amigo no mundo da música que ainda é o meu melhor amigo - no dia em que me apaixonei pela bateria - quando me sentei na bateria – isto foi num clube de bateria na escola. Eu tinha onze anos. Eu olhei e havia outra menina que também se sentou na bateria e nós as duas ficamos para trás. Uma pequena menina loira olhou e começamos a conversar. O nome dela era Emily e nós as duas apaixonámo-nos pela bateria no mesmo dia na escola. Então, nós dissemos: "Devíamos vir amanhã para praticar" e acabámos por praticar juntas. Tornámo-nos melhores amigas e até hoje praticamos de quatro a cinco horas por dia na escola. Estávamos sempre juntas. Entrámos em concursos de talento fazendo duplas de bateria. De qualquer forma, ela também se tornou uma baterista de sessão de sucesso. Ela estava na banda The Darkness. Ela também tocou com Bryan Ferry e está atualmente em turné e a tocar com Kim Wilde. Ela é a minha melhor amiga - Emily Dolan Davies - eu amo-te.

Emily se estás a ver isto. Sim, ela é a minha irmã... a minha irmã de bateria. Nós crescemos a tocar bateria juntas e até estivemos numa banda juntas quando tínhamos onze anos. Nós dissemos à banda: "Já agora, vão ter duas bateristas." Eles disseram: "O quê? Duas bateristas?" E nós respondemos: "Sim. Sim. Vamos estar as duas na banda." Então, ambas tocámos. Ela tocava a primeira metade da música. Fazia um drum fill e levantava-se, e eu ia para a bateria e continuava a tocar o resto da música. Duas bateristas numa canção. Ela foi sem dúvida a minha primeira melhor amiga de bateria.

MP: How do you interact with your fans? What do you enjoy most about your fans?

CO: The best thing about fans, in general, is their love and enthusiasm for the music that you're playing. Like with Simple Minds, some of the fans are just fantastic. They love the music. They followed the band for forty years and they are great people -- music lovers -- and we all have the same common thing: we love music, we love gigs, we love live music. So, the best thing about the fans is getting to know them -- talking to them and just enjoying the same passion.

MP: Como interage com os seus fãs? O que gosta mais nos seus fãs?

CO: A melhor coisa sobre os fãs, em geral, é o seu amor e entusiasmo pela música que estamos a tocar. Nos Simple Minds, alguns fãs são simplesmente fantásticos. Eles adoram a música. Eles seguiram a banda por quarenta anos e são pessoas fantásticas – amantes de música – e temos todos algo em comum: adoramos música, concertos e música ao vivo. Então a melhor coisa sobre os fãs é conhecê-los – falar com eles e apreciarmos a mesma paixão.

MP: Do you enjoy the role of being a mentor? What makes a good student in your opinion?

CO: I love being a drum teacher, so learning is really important. I, myself, still have drum lessons. I've had the same drum teacher since I was fifteen. His name is Mike Dolbear. He's quite a big name in the drumming industry. He's a fantastic teacher; teaches a lot of drummers actually. Skunk Anansie drummer, Arctic Monkeys drummer. He teaches a lot of the successful drummers. He is fantastic. He's taught me how to be a good teacher and that's how I learned how to pass on information. I really enjoy it. I love it. Being a good student is just listening ... being open to improving. For that relationship, you have to build that trust -- mentor and student -- the student has to build trust in you and what you're talking about and you're going to tell them to do things and it's going to work. It's going to make sense. Being a good student is being open and listening.

MP: Gosta do papel de ser uma mentora? Na sua opinião, o que faz um estudante ser bom?

CO: Eu adoro ser uma professora de bateria, então aprender é muito importante. Eu mesma ainda tenho aulas de bateria. Eu tenho o mesmo professor desde dos meus quinze anos. Chama-se Mike Dolbear. Ele é um grande nome da indústria da bateria. É um baterista fantástico; na verdade, ensina muitos bateristas. O baterista dos Skunk Anansie, dos Arctic Monkeys. Ele ensina muitos bateristas de sucesso. É fantástico. Ele ensinou-me como ser uma boa professora e foi assim que eu aprendi a passar informação. Gosto bastante. Adoro. Ser um bom estudante é apenas ouvir e estar aberto a melhorar. Para essa relação, tens de construir essa confiança – mentor e estudante – o estudante tem de construir confiança em ti, no que estás a falar e vais dizer para eles fazerem coisas e vai resultar. Vai fazer sentido. Ser um bom estudante é estar de mente aberta e ouvir.

MP: Do you get to listen to the music that comes out of France, Germany or other European countries? Is there anything there you like?

CO: Yes. Definitely. There's lots of great music coming out of Europe. France, the electronic music is brilliant. I love a band like Phoenix. They've been going for like ten years now. They're fantastic. Christine and the Queens are doing really well. Fantastic. They're from Paris or she's from Paris. Brilliant. Actually, there is a lot of great music coming out of Portugal. Lisbon. Lisboa. Fantastic music scene. Lot of fusing -- lot of mixing -- lot of Brazilian music. People like Branko and Dino d'Santiago. Love it. Lots of great stuff coming out of Lisbon. I tell you who I love: Mayra Andrade. Do you know her? She's from the Cape Verdean islands, but she lives partly in Lisbon. She's part of the Lisbon scene and she's fantastic. Amazing, amazing singer. Yeah, there's a lot of great music coming out of Europe. Sure. I have some time to listen on the tour buses and on flights and things. See, now I'm at home so I've got a lot of time to listen on the lockdown.

MP: Ouve música que vem de França, Alemanha ou outros países europeus? Há algo que gosta?

CO: Sim. Definitivamente. Há imensa música ótima na Europa. França, a música eletrônica é brilhante. Adoro uma banda como Phoenix. Já estão juntos há dez anos. Eles são fantásticos. Christine and the Queens estão muito bem. Fantásticos. São de Paris ou ela é de Paris. Brilhantes. Na verdade, há bastante música ótima que sai de Portugal. Lisbon. Lisboa. Cena musical fantástica. Muita fusão – muita mistura – muita música brasileira. Pessoas como Branko e Dino d’Santiago. Adoro. Há muitas coisas fantásticas a sair de Lisboa. Eu digo-te quem eu adoro: Mayra Andrade. Conheces? Ela é de Cabo Verde, mas vive parcialmente em Lisboa. Faz parte da cena musical lisboeta e é fantástica. Uma cantora espetacular. Sim, há muita música ótima a sair da Europa. Claro. Eu tenho algum tempo para ouvir nos autocarros quando estou a fazer uma tour e em aviões e afins. Por exemplo, agora estou em casa e tenho muito tempo para ouvir na quarentena.

MP: What is the best way for a fan to approach you?

CO: Just say hi. Just come over. Say hello. I won't bite. I promise. I'm quite friendly. Just come and say hi. Yeah, that's it. Yeah.

MP: Qual é a melhor maneira de um fã falar consigo?

CO: Apenas diz olá. Apenas vem ter comigo. Eu não mordo. Prometo. Sou bastante amigável. Apenas vem e diz olá. Sim, é isso.

MP: When you meet other musicians for the first time, what is a typical go to question?

CO: I guess my go to question is... it depends on the musician. Sometimes I will ask them a specific thing... of how they did a specific thing in their playing. I don't know. It's weird. I never know what to say to some musicians, even though I'm a musician myself. It depends. I just normally talk to them about themselves, about where they are from, where they grew up. Yeah. I don't know. Just general conversation. Try to keep it normal.

MP: Quando conhece outros músicos pela primeira vez, qual é a sua típica pergunta que faz?

CO: Suponho que a minha pergunta típica fosse... depende no músico. Às vezes pergunto-lhes algo específico... de como fizeram algo específico quando tocavam. Não sei. É estranho. Eu nunca sei o que dizer a alguns músicos, apesar de eu também o ser. Depende. Eu normalmente falo com eles sobre eles mesmos, sobre onde são, onde cresceram. Sim. Não sei. Conversa geral. Tentar manter uma conversa normal.

MP: With all the touring you have done, what is your favourite place in the world?

CO: Of all the places I toured... well, I love playing South America. Simple Minds, we played Mexico City... end of last year and that was fantastic. Mexico City. Such a great city. Obviously, the food, the music, the people. It was amazing. Central and South America are my favorite places definitely.

MP: Com todas as tours que já fez, qual é o seu sítio preferido no mundo?

CO: De todos os sítios que já atuei... bem, adoro tocar na América do Sul. Os Simple Minds tocaram na Cidade do México no final do ano e foi fantástico. Cidade do México. Que cidade fantástica. Obviamente a comida, a música, as pessoas. Foi ótimo. América Central e do Sul são definitivamente os meus sítios preferidos.

MP: Do you appreciate the soundtracks of movies? Would you like to participate in helping to do the score for a film?

CO: Yes, I love film music. I grew up watching a lot of classic films. E.T. Star Wars. Music is as big a part of the film as the film is... the visuals. So, people like John Williams I love... Hans Zimmer, and I actually did my first ever film score just after the Simple Minds tour; just before the lockdown I did my first film score with composer Lorne Balfe who is a Hollywood composer. He did Mission Impossible, the Avengers and films like that. I did a film score with him which was brilliant; a film with the 100-piece London Philharmonic Orchestra and Abbey Road in London. It was fantastic. So, I think that film will be released next year. I am looking forward to that. I would love to get more involved in film scores, for sure.

MP: Aprecia as trilhas sonoras dos filmes? Gostaria de participar num?

CO: Sim, adoro trilhas sonoras. Eu cresci a ver muitos filmes clássicos. E.T. A Guerra das Estrelas. Música é uma parte tão grande do filme quanto o filme é... os visuais. Então, adoro pessoas como John Williams, Hans Zimmer, e na verdade eu fiz a minha primeira música cinematográfica logo após a tour dos Simple Minds; mesmo antes do confinamento com o compositor Lorne Balfe, que é um compositor de Hollywood. Ele fez a Missão Impossível, Os Vingadores e filmes desse tipo. Eu fiz uma música cinematográfica com ele, que foi brilhante; um filme com as 100 peças da Orquestra Filarmónica de Londres e Abbey Road em Londres. Foi fantástico. Então, eu acho que o filme vai sair no próximo ano. Estou ansiosa por isso. Adoraria estar mais envolvida em trilhas sonoras, definitivamente.

MP: Do you know Craig Armstrong?

CO: Yes. I'm a big Craig Armstrong fan. The Space Between Us is one of my favorite albums. I think he is absolutely... I think he is a genius. He is absolutely brilliant. His composing, his arrangements... I'm a big fan.

MP: Conhece o Craig Armstrong?

CO: Sim. Sou uma grande fã do Craig Armstrong. The Space Between Us é um dos meus álbuns preferidos. Eu acho que ele é um génio. Ele é absolutamente brilhante. As suas composições, os seus arranjos... sou uma grande fã.

MP: How do you build a good network of contacts? That eighty percent.

CO: To build a good network of contacts, it just takes you going and talking to people. If you're a musician and let's say you go play a gig, go and talk to the other bands who are playing. If there are other bands playing, go and talk to the other musicians. Just go out there and talk; just make conversation, make relationships with people. Not all the time... you don't get along with everybody all the time. Once you get on with someone make sure you keep in touch with them: meet somebody, get their email address and keep in touch. Just build relationships and make friends with people. Generally, the people in the music industry are actually quite nice. Most of the people are quite nice and friendly... musicians, it's more like family. It's a big community, so just go and talk to people. That's it. It's not really a big secret building contacts... just go and talk to people. Over time and over years, you build more and more contacts and they may call you for a gig! They may say: "I got a gig actually. I met you there and you'd be great for this gig and that's how I got gigs. People call me out of the blue that I've met maybe last year and I've kept in touch with them. So that's it really.

MP: Como é que constrói uma boa rede de contactos? Aquele oitenta por cento.

CO: Para construir uma boa rede de contactos, é só ir ter com pessoas e falar com elas. Se és um músico e, digamos, que vais tocar num concerto, vai falar com as outras bandas que também vão tocar; faz conversa, faz relações com pessoas. Nem sempre te vais dar bem com toda a gente. Assim que te deres

bem com alguém, faz questão de continuar a manter o contacto: conhece alguém, arranja o seu email e continua em contacto. Constrói relações e faz amizades. Geralmente as pessoas na indústria da música são bastante simpáticas. A maioria são bastante amigáveis. Músicos, são como família. É uma grande comunidade, vai ter com eles e fala. Com tempo, vais contruindo mais e mais contactos e até te podem chamar para atuares com eles! Até podem dizer: “Eu tenho um *gig*, na verdade. Encontro-me contigo lá e tu serás ótima para atuares” e foi assim que consegui *gigs*. As pessoas que eu conheci no ano passado e que mantive contacto ligam-me do nada. É só isso, na verdade.

MP: What is the biggest mistake one can make when they first meet someone that can burn a bridge?

CO: I guess the biggest mistake I think with anybody meeting anybody is maybe being arrogant. I'd say if you don't come across in the right way -- being arrogant... name dropping. Come across in the wrong way ... got to be cool. You've got to come across as you are easy to get along with. At the end of the day with touring, you are in confined spaces with people for hours and hours on end, months on end. Simple Minds... we toured America. We were in a tour bus for two months. So, you got to be easy to get along with -- you all together. I think just coming across in the right way is the most important thing when you meet someone new.

MP: Qual é o maior erro que uma pessoa pode fazer quando conhece alguém que te pode tirar uma oportunidade?

CO: Diria que o maior erro que qualquer pessoa pode fazer ao conhecer qualquer outra pessoa é ser arrogante. Ser arrogante e “name dropping”. Vai fazer uma impressão errada, tem que se ser mais fixe. Tem-se que ultrapassar isso para sermos mais fáceis de conviver. No final do dia, com a tour, estamos em espaços confinados com pessoas horas e horas em fim, meses sem fim. Os Simple Minds fizeram uma tour pela América. Estivemos no autocarro por dois meses. Então temos de ser fáceis de conviver. Acho que dar uma boa impressão é uma das coisas mais importantes quando conhecemos alguém novo.

MP: I have run out of questions. Is there anything you would like to say ... anything you would like to promote in the near future?

CO: Yes, I'd just like to say with Simple Minds a lot of the dates have been cancelled and postponed due to the Corona, which of course makes complete sense, so a lot of the dates have been moved to next year -- 2021 -- European tour that we were on in February is now scheduled for next February, so we're really looking forward to that. A lot of the summer festivals, in fact some of the ones in Portugal and Spain, are all postponed until next year. We're looking forward to that. Also, we are actually in the middle of recording a new album -- working on new material -- making demos, which is really exciting. Not sure when that's going to be released. We'll see. A lot going on. Also, in the meantime, while in lockdown, I am teaching. I'm doing online lessons if anybody out there is interested you can email me at lessons@cherisseosei.com. I'm

taking on some new students; I got a few spaces left. It's filling up. Get in touch. I teach all levels: beginners, advanced, intermediate and, also, I've been working on a music documentary actually about the different music scenes in different cities and last year I began filming it. Actually, we started in Lisbon. Last year I went to Lisbon four times -- did about the music scene there. We interviewed some fantastic Portuguese artists: Dino d'Santiago, Bruno Pernadas... he is great! We went to a gig of his at Beleza. Brilliant! Interviewed him. And people like Criatura, which is a new, kind of world music band mixing Portuguese traditional music with African, Brazilian and a bit of electronic. It's fantastic. That will be coming out, I have my fingers crossed, next year. Keep your eyes peeled for that. It will be on my website www.cherisseosei.com. You can also follow my social media pages @cherissedrums on Twitter and Instagram and Cherisse Osei on Facebook.

MP: Estou sem perguntas. Há algo que gostaria de dizer... algo que gostaria de promover num futuro próximo?

CO: Sim, eu gostaria de dizer que os Simple Minds têm muitas datas que foram canceladas e adiadas devido ao Corona, o que obviamente faz todo o sentido, então muitas datas foram movidas para o próximo ano - 2021 - A tour europeia que estava agendada para fevereiro está agora marcada para fevereiro do próximo ano, então estamos realmente ansiosos por isso. Muitos dos festivais de verão, inclusive alguns de Portugal e Espanha, estão todos adiados para o próximo ano. Além disso, estamos no meio da gravação de um novo álbum – estamos a trabalhar com material novo – a fazer demos, o que é realmente emocionante. Não tenho certeza quando vai ser lançado. Veremos. Muita coisa a acontecer. Além disso, enquanto estou em confinamento, estou a dar aulas. Estou a fazer aulas online, se alguém estiver interessado, pode me enviar um e-mail para Lessons@cherisseosei.com. Estou a aceitar alguns novos alunos; tenho algumas vagas que sobraram, mas está a encher. Entrem em contato. Eu ensino todos os níveis: iniciantes, avançados, intermediários e também estou a trabalhar num documentário musical sobre as diferentes cenas musicais em diferentes cidades e no ano passado comecei a filmá-lo. Na verdade, começamos em Lisboa. No ano passado fui quatro vezes a Lisboa - fiz sobre a cena musical de lá. Entrevistamos alguns artistas portugueses fantásticos: Dino d'Santiago, Bruno Pernadas... ele é ótimo! Fomos a um concerto dele no Beleza. Brilhante! Entrevistei-o. E as pessoas gostam da Criatura, que é uma banda nova, tipo world music, que mistura música tradicional portuguesa com africana, brasileira e um pouco de eletrónica. É fantástico. Isso vai sair, espero eu, no ano que vem. Mantenha os olhos abertos para isso. Estará no meu site www.cherisseosei.com. Também pode seguir as minhas páginas de redes sociais @cherissedrums no Twitter e Instagram e Cherisse Osei no Facebook.

MP: Can I contact you in the future if I have follow-up questions?

CO: Of course. Next year when Simple Minds plays Portugal, I'd love you to come down to the show. It would be nice to see you and meet you in person.

MP: Posso contactá-la no futuro caso eu tenha *follow-up questions*?

CO: Claro. No próximo ano os Simple Minds vão a Portugal, adoraria que fosses ao espetáculo. Seria bom ver-te e falarmos em pessoa.

MP: That would be nice.

MP: Isso seria ótimo.

CO: Where are you based again? You're in central Portugal, right?

MP: No, I'm in the Alentejo. It's a little bit south from the center of Portugal.

CO: Lovely. I've been to Covilha. That's really pretty. It's really nice.

CO: De onde és? Estás no centro de Portugal, certo?

MP: Não, estou no Alentejo. Um pouco a sul do centro de Portugal.

CO: Adorável. Já estive na Covilhã. É muito bonito. É muito bom.

MP: Actually, one last question. What issues really concern you? Are you active in anything?

CO: I'm active in the way that I have firm beliefs about treating human beings equally and fairly. I try to do that in my everyday life. Obviously, I'm an advocate for the Black Lives Matter Movement, feminist movements ... I just care about humans. Anything that involves people being treated fairly and helping people. I'm very interested in things like that. I try to do my best.

MP: Na verdade, uma última pergunta. Que problemas realmente preocupam-na? É ativa em alguma coisa?

CO: Sou ativa no sentido de que tenho convicções firmes sobre tratar os seres humanos de forma igual e justa. Tento fazer isso no meu dia-a-dia. Obviamente eu sou uma defensora do Movimento Black Lives Matter, movimentos feministas... Eu só me preocupo com os humanos. Qualquer coisa que envolva pessoas sendo tratadas com justiça e ajudar as pessoas. Estou muito interessada em coisas assim. Eu tento fazer o meu melhor.